

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE ARBÓREA E ARBORESCENTE EM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALTO-MONTANA EM SANTA CATARINA¹

Murilo Rosa Frederico², Thiago Floriani Stepka³ e Geórgia Levorse Oliveira⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Fitossociologia e quantificação do volume e biomassa acima do solo de Pteridófitas arborescentes em Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana”

² Acadêmico (a) do Curso de Engenharia Florestal – UDESC – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal – UDESC – thiago.stepka@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal – UDESC

O estado de Santa Catarina é conhecido por conter belas paisagens naturais e, a serra catarinense, região conhecida pelo frio intenso no inverno, abriga muitas espécies que suportam tais peculiaridades impostas pela região. Visando conhecer as formações florestais da região, buscou-se desenvolver este trabalho em uma fazenda no município de Urupema, SC, procurando calcular e confeccionar mapas com os atributos especializados das taxas de mortalidade, ingresso e índices de fitossociologia e florística.

No ano de 2012 foram instalados 3 transectos, acompanhando o gradiente de declividade da área, onde o relevo da localidade é fortemente ondulado. Em cada transecto foram instaladas parcelas contíguas de 10 x 20 m, onde foram mensuradas todas as árvores e indivíduos arborescentes com circunferência à altura do peito (CAP), maior que 15,7 cm. Para realizar os trabalhos com a distribuição espacial, foram coletadas as coordenadas geográficas (coordenadas X e Y), de todos os indivíduos da área. No ano de 2017, todos os indivíduos foram remetidos seguindo os mesmos critérios da medição anterior e computado a mortalidade e o ingresso.

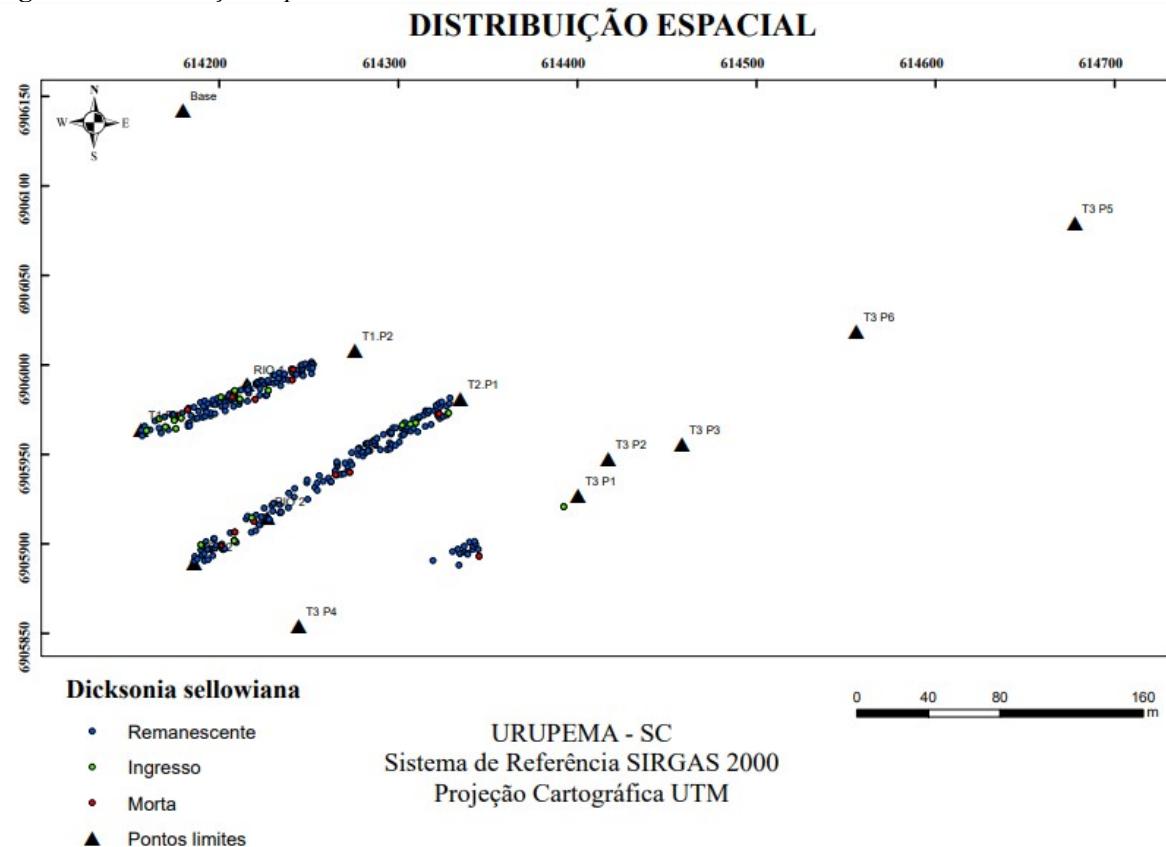
Com a obtenção dos dados, começou-se a realização dos cálculos no *software Excel 2016*, para desenvolver os objetivos deste trabalho. Com o processamento dos dados chegou-se ao valor de 36 espécies diferentes no local de estudo, assim escolheu-se as dez espécies com os maiores valores de importância (VI%), e posteriormente gerou-se mapas de distribuição espacial e calculou-se indicadores de agregação para cada uma das dez espécies, segundo o índice de agregação de Mac-Guinness (IGA), os quais os valores estão dispostos na **Tabela 1**. É possível observar que a espécie *Dicksonia sellowiana* Hook, apresenta o maior valor importância, tal resultado pode ser elucidado devido este estudo ser realizado em um local com características ideais para seu desenvolvimento, consequentemente, está se enquadrada na situação agregado segundo os valores do índice de Mac-Guinness, uma vez que a espécie encontra-se localizada nas áreas mais úmidas do fragmento. No software ArcMap 10.4, foi confeccionado os mapas de distribuição das espécies realçando os atributos de ingresso, mortalidade e remanescente (árvores que permaneceram vivas entre as duas medições), na **Figura 1** observa-se o mapa de distribuição para espécie *Dicksonia Sellowiana* Hook.

Tabela 1. Espécies com os dez maiores índices de importância e classificação de acordo com o Índice de Mac-Guinness.

Nº	Espécie	VI%	IGA
1	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	24,44	Agregado
2	<i>Drimys angustifolia</i> Miers	15,07	Agregado
3	<i>Myrceugenia euosma</i> (O. Berg) D. Legrand	13,54	Agregado
4	<i>Cinnamomum amoenum</i> (Nees) Kosterm.	9,80	Tendência ao agrupamento
5	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	6,86	Agregado
6	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	5,04	Tendência ao agrupamento
7	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	3,85	Tendência ao agrupamento
8	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	3,39	Tendência ao agrupamento
9	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	2,93	Tendência ao agrupamento
10	<i>Myrcia palustris</i> DC.	1,99	Agregado

Onde: VI% - valor de importância. IGA – Índice de Agregação de Mac-Guinness.

Figura 1. Distribuição espacial de *Dicksonia sellowiana* Hook.



Palavras-chave: Distribuição espacial, valor de importância, florística.

Apoio: